

Educação a Distância: Identificação dos Fatores que Contribuíram para a Evasão dos Alunos no Curso de Gestão Empresarial da Faculdade de Tecnologia de Mococa

Distance Education: Identification of Factors that Contributed to Student Withdrawal in the Business Management Course of the Faculdade de Tecnologia de Mococa

ISSN 2177-8310
DOI: <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v8i1.688>

Rogério Colpani¹

¹ Faculdade de Tecnologia de Mococa.
Av. Dr. Américo Pereira Lima, s/n –
Mococa, SP – Brasil.
rocolpani@gmail.com

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo identificar os fatores que contribuíram para a evasão de alunos no curso de Gestão Empresarial, modalidade a distância, ofertado pela Faculdade de Tecnologia de Mococa. Os resultados obtidos por meio de uma análise no Sistema de Gestão de Alunos apontaram alto índice de evasão, sendo de 56,48% o percentual dos alunos desistentes. Os resultados, advindos dos 26 alunos evadidos que formaram a amostra, apresentaram de modo geral a falta de incentivo e apoio de familiares, da instituição de ensino e da organização em que trabalhavam para a realização do curso. Como a maioria dos evadidos trabalhava, apresentou dificuldades em entregar as atividades propostas dentro dos prazos previstos. Além disso, é possível inferir que houve desejo de utilização de material impresso para nortear o processo de construção do conhecimento e a necessidade de aulas presenciais. Contudo, é possível verificar que os alunos evadidos reservavam um tempo médio diário entre 2 a 3 horas para se dedicar à realização das atividades do curso e havia condições (materiais, físicas e ambientais) de estudo.

Palavras-chave: Educação a distância; Evasão; Gestão de alunos.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: COLPANI, Rogério. Educação a Distância: identificação dos fatores que contribuíram para a evasão dos alunos no curso de Gestão Empresarial da Faculdade de Tecnologia de Mococa. EAD EM FOCO, [S.l.], v. 8, n. 1, ago. 2018. ISSN 2177-8310

APA: Colpani, R. (2018). Educação a Distância: identificação dos fatores que contribuíram para a evasão dos alunos no curso de Gestão Empresarial da Faculdade de Tecnologia de Mococa. EAD EM FOCO, 8(1). doi:<https://doi.org/10.18264/eadf.v8i1.688>



Recebido 20/12 / 2017
Aceito 07/ 08/ 2018
Publicado 29/ 08/ 2018

Distance Education: Identification of Factors that Contributed to Student Withdrawal in the Business Management Course of the Faculdade de Tecnologia de Mococa

Abstract

The objective of the study is to identify the factors that contributed to student withdrawal in the Business Management Course, offered at a distance by the Faculdade de Tecnologia de Mococa. The data obtained through an analysis of the Student Management System showed a high dropout rate, where 56.48% of the students dropped out. Results from 26 dropout students that participated in the study, mostly showed a lack of encouragement and support by family members, by the educational institution and by their employer. Most of the students in the study group were employed and had difficulty in meeting the deadlines of the proposed activities. Also, it is possible to say there was a desire to use printed material to help with the process of building knowledge and to meet face-to-face. However, the study showed that the dropouts dedicated between 2 to 3 hours daily to work on course activities in normal study conditions (material, physical, and ambient).

Keywords: *Distance Education; Withdrawal; Drop out; Student management.*

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) surge no Brasil à margem de uma educação formal e convencional, com caráter de excepcionalidade, objetivada a atender pessoas situadas a longas distâncias geográficas, econômica e socialmente desprivilegiadas (Cioccarri; Ribeiro, s. d.).

Em um contexto histórico, diversas iniciativas contribuíram para a evolução da EaD no Brasil. Dentre elas, pode-se destacar sua origem em 1904, com a oferta de cursos via correspondência por escolas internacionais, seguidos de programas de rádios educativas, como o Instituto Rádio Técnico Monitor e o Instituto Universal Brasileiro em 1939 e 1941, respectivamente. Após duas décadas, foi criado o primeiro sistema de televisão escolar do Brasil, no Estado do Maranhão, com o objetivo de atender alunos da rede pública da 5ª à 8ª série do ensino fundamental e, em 1990, o programa 'Um salto para o futuro', criado pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Fundação Roquete Pinto, para qualificar professores do ensino fundamental (Cioccarri; Ribeiro, s. d.).

A partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, inicia-se um novo *status* à EaD, graças ao seu Art. 80, em que ela deixa de ter caráter de excepcionalidade para ser compreendida como uma modalidade de ensino e aprendizagem (Cioccarri; Ribeiro, s. d.). O Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005), que regulamenta a EaD, em seu Art. 1º, define essa modalidade como:

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos.

Em paralelo aos surgimentos de decretos-lei, resoluções e portarias normativas implementadas pelos governos na busca da regulamentação, democratização e disseminação da EaD, a evolução das tecnologias de informação e comunicação (TIC), dentre elas os computadores, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) e a expansão da internet, proporcionou novas dimensões e potencialidades à EaD (Ferreira; Elia, 2013; Flores, s.d.).

Atualmente, a modalidade EaD, bastante adequada ao perfil de pessoas que começam a atuar no mercado de trabalho cada vez mais cedo e que não têm condições de frequentar diariamente um curso presencial, possui como uma de suas vantagens a flexibilidade, pois os discentes podem acessar o conteúdo e receber instruções a qualquer hora e em qualquer lugar, além de encontrar nos AVAs tutores e docentes para interagir de forma síncrona ou assíncrona (Flores, 2013; Martins; Gebran; Teçariol, 2014).

Além do supracitado, a EaD visa a democratização do conhecimento e proporciona meios de acesso à educação à medida que a oferta de cursos é ampliada, atende uma população geograficamente dispersa e oferece uma segunda oportunidade para aqueles que não puderam iniciar ou até mesmo concluir seus estudos (Martins; Gebran; Teçariol, 2014).

A EaD, modalidade considerada importante forma de sanar as desigualdades sociais que impedem ou dificultam muitas pessoas de adquirir conhecimento e elevar os índices de escolaridade no Brasil, possui vários aspectos que necessitam de atenção dos responsáveis por sua gestão, a fim de que sua ação seja efetiva. Desse modo, diversos investimentos são necessários, como em sistemas de comunicação, material didático, equipe multidisciplinar, infraestrutura e sustentabilidade financeira, dentre outros. Contudo, para que tais investimentos em recursos para tal ação alcancem os objetivos propostos, é importante que problemas que aflijam projetos dessa natureza sejam acompanhados e rapidamente solucionados. Um dos problemas causados pela falta de gerenciamento durante a realização de um curso é a evasão de alunos (Faria; Franco, 2011).

Segundo Santos et al. (2008, p. 2), a evasão diz respeito “à desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso e a mesma pode ser considerada um fator frequente em cursos a distância”. Baltar e Silva (2017) e Pinto (2010) apontam que a evasão pode acarretar prejuízos às instituições de ensino, sendo, para o setor público, os recursos investidos sem o devido retorno; para o setor privado, importante perda de receita; para ambos os setores, fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

Diante dos problemas supracitados e dada a importância que o tema evasão assume hoje no cenário da EaD, as causas que acarretam a evasão de alunos devem ser estudadas com o intuito de detectar e minimizar as falhas no sistema educacional visando proporcionar maior qualidade de ensino e retenção dos alunos (Faria; Franco, 2011). O presente trabalho tem como objetivo identificar os fatores que contribuíram para a evasão de alunos no curso de Gestão Empresarial, modalidade a distância, ofertado pela Faculdade de Tecnologia de Mococa.

2. Evasão na Educação a Distância: definições e causas

A EaD apresenta diversos benefícios, porém um problema muito comum nessa modalidade é a evasão (Baltar; Silva, 2017). Essa temática é fonte de preocupação dos gestores e de pesquisas por parte das instituições de ensino superior, que têm como intuito compreender os motivos que levam os discentes a desistir de dar continuidade a seus respectivos cursos (Martins; Gebran; Teçariol, 2014).

A definição de evasão, na literatura relacionada à EaD, é apresentada sob diversas formas; alguns autores divergem em quais etapas o aluno pode ser considerado evadido. Desse modo, baseado no trabalho de Baltar e Silva (2017), são apresentadas algumas definições.

- Almeida (2007) considera evasão quando o aluno que inicia o curso em dado momento desiste dele. Assim, o autor desconsidera serem evadidos os alunos que não chegaram de fato a iniciar o curso.
- Para Maia, Meirelles e Pela (2004), evasão se define em alunos que não completam os cursos, podendo também ser considerados evadidos aqueles que se matriculam e não iniciam o curso.
- Lacerda e Espíndola (2013) entendem como evasão a saída de um aluno do curso antes de concluí-lo.
- Segundo Netto, Guidotti e Santos (2012), é o ato de desistência do estudante após a matrícula em qualquer etapa do curso.
- Martins et al. (2013) considera evasão a desistência do aluno após ter realizado a matrícula, em qualquer etapa do curso, tendo esse aluno participado da aula presencial inaugural.
- Santos et al. (2008) tratam como evasão a desistência do aluno, independente da etapa do curso.

Diante das definições apresentadas, este trabalho abordará evasão segundo a perspectiva de Maia, Meirelles e Pela (2004), como o aluno que não completou o curso.

No que se refere à taxa de evasão, os resultados divulgados pelo Censo EAD.BR (2015) apontaram que o índice nos cursos de modalidade a distância é superior ao dos cursos presenciais. Os resultados da pesquisa registraram uma taxa de evasão de 26% a 50%, com 40% das ocorrências nas instituições com ofertas de cursos totalmente a distância. Na modalidade presencial, o percentual foi de 8,76%.

No que tange às causas da evasão, o Censo EAD.BR (2015) apresenta em seus resultados (numa escala Likert de 4 pontos) que os fatores responsáveis pela evasão nos cursos totalmente a distância referem-se a falta de tempo, com uma média de grau de concordância de 2,72, seguido por questões financeiras (2,55) e a falta de adaptação à modalidade (2,25). Há também o fator de que a escolha pelo curso foi equivocada, porém em menor escala (1,6).

De acordo com Lacerda e Espíndola (2013), os cursos a distância apresentam diversas características que proporcionam flexibilidade aos alunos, mas também apresentam desafios a serem superados, como a dificuldade para acompanhar o cronograma de estudos, a necessidade de autonomia do discente para gerir sua aprendizagem e os problemas com a tecnologia para um melhor aproveitamento. Tais aspectos podem levar os alunos a desistir do curso sem sua conclusão.

Segundo Coelho (2001), as principais causas que levam os alunos à desistência nos cursos a distância são:

- Falta de uma relação presencial entre professor e alunos, em que se julga haver sentimentos mais afetivos e maior interação entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.
- Deficiência no domínio técnico do uso do computador, da internet e das TIC, gerando dificuldades em acompanhar as atividades.
- Dificuldade na comunicação escrita, proporcionando, assim, problemas na interatividade.
- Sentimento de exclusão no sistema educacional pela falta de agrupamento de pessoas numa instituição física para a construção social e troca de saberes.

No trabalho realizado pelas pesquisadoras Baltar e Silva (2017, p. 67), as causas da evasão de alunos no ensino a distância foram contextualizadas em cinco categorias:

- Fator situacional: falta de apoio no trabalho; problemas de saúde e problemas com familiares.

- Falta de apoio acadêmico: falta de interação entre alunos e professor; falta de *feedback* do tutor e falta de apoio do tutor.
- Problemas com a tecnologia: falta de habilidade no uso das tecnologias; envio de tarefas via fax ou correio; falta de computador e de acesso à internet.
- Falta de apoio administrativo: logística de distribuição de materiais; prazos curtos para entrega de tarefas e problemas no recebimento de módulos.
- Sobrecarga de trabalho: falta de tempo para se dedicar ao curso; falta de organização para o estudo; dificuldade em conciliar trabalho, estudo e família.

Veloso e Almeida (2001) determinaram, em sua pesquisa, fatores sobre a evasão nos cursos de graduação; os aspectos destacados referentes ao (1) aluno são: necessidade de exercer trabalho remunerado para sustentar os estudos, ajudar a família e outros; imaturidade para a escolha do curso e baixo desempenho acadêmico; à (2) estrutura física: inadequação do espaço físico; à (3) estrutura do curso: metodologia usada nas aulas teóricas e turno de funcionamento do curso; ao (4) mercado de trabalho: desvalorização do profissional, baixa remuneração e desvalorização da carreira de magistério; e ao (5) docente: professores recém-formados, sem experiência didática e baixa titulação.

Com base no exposto, é possível verificar que a evasão é um problema presente em todas as modalidades de ensino, em especial na EaD, não podendo ser totalmente eliminado, pois muitas vezes, segundo Faria e Franco (2011, p. 46), “pode decorrer da opção do indivíduo abandonar um curso por motivos pessoais incontornáveis, dentre outros aspectos, que os impedem de dar prosseguimento à participação em uma ação educacional”.

Faria e Franco (2011, p. 46) apontam que

a evasão não deve ser vista como algo inevitável ou até inerente a tal modalidade de ensino-aprendizagem, mas como um problema inerente à gestão de cursos a distância. Cabe aos educadores e pesquisadores que lidam nessa esfera buscar identificar as causas e prevenir sua incidência para tentar reduzi-la, pois a conclusão do curso é interessante não apenas para o aluno, mas também para o governo, no caso dos cursos de natureza semelhante ao investigado nesta pesquisa, que investe recursos nessas ações educacionais objetivando o maior acesso à educação no país.

Apesar de o interesse na evasão na EaD ter crescido nos últimos anos na área acadêmica, o assunto ainda é pouco explorado. Assim, acredita-se que este estudo possa contribuir para a compreensão do tema.

3. Metodologia

Para o presente trabalho foi realizada uma pesquisa quantitativa com dois momentos diferentes de coleta de dados (Gil, 2008; Vergana, 2000). No primeiro, foi levantado, no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) da instituição de ensino em estudo, o índice de alunos matriculados e evadidos no curso de Gestão Empresarial a distância. No segundo, foi realizado um levantamento de dados, por meio da aplicação de um questionário cujo objetivo era identificar as possíveis causas que levaram esses alunos a desistir do curso. O protocolo de avaliação para essa etapa está nas seções a seguir.

3.1 Características da Instituição de Ensino e do Curso

A faculdade analisada é uma instituição pública de ensino superior que integra o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETPS), situada na cidade de Mococa, Estado de São Paulo. Criada pelo Decreto Estadual nº 48.434, de 07 de janeiro de 2004. Atualmente, oferta, na modalidade presencial, os cursos de Agronegócio e Gestão da Tecnologia da Informação, no período matutino; e os cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão Empresarial no período noturno. Na modalidade a distância, é ofertado o curso de Gestão Empresarial.

O curso em questão teve início no ano de 2014; ao final de cada semestre é realizado um vestibular, conforme as normas do CEETPS, com oferta de 40 vagas. De acordo com o SIGA, atualmente, o curso a distância é frequentado por um universo de 301 alunos.

3.2 População e amostra

No presente trabalho, a população de interesse para a pesquisa se dá somente com os alunos do curso de Gestão Empresarial a distância da Faculdade de Tecnologia de Mococa, situada no município de Mococa/SP.

As amostras foram identificadas a partir de uma análise no SIGA, que apresenta um campo relacionado à situação de cada aluno no curso em questão. Esse campo é composto por um dos elementos: cancelado no ingresso (o aluno chega a se matricular no curso, porém, a seu pedido, por não frequentar as aulas ou por ter baixo rendimento, ele é desligado); cancelado (ocorre por pedido do aluno); concluído (o aluno terminou com sucesso todos os requisitos); transferido (quando o aluno se transfere para outro curso ou escola); em curso (quando o aluno frequenta regularmente as disciplinas) e trancado (quando, por algum motivo, o aluno se afasta da instituição por um semestre). Assim, para o estudo quantitativo, com o intuito de identificar as possíveis causas de evasão nesse curso, foram pesquisados os discentes que estão na situação de cancelado no ingresso e cancelado.

Em uma primeira análise, foram obtidos os dados apresentados na Tabela 1. O total de alunos matriculados no curso de Gestão Empresarial a distância entre os anos de 2014 e 2017 é de 301 alunos; o índice de evasão é de 56,48% (ou seja, 170 alunos).

Tabela 1: Número de alunos matriculados, persistentes, desistentes, concluídos, trancados e transferidos entre os anos de 2014 e 2017

Situação no curso	Total	Frequência (%)
Matriculados	301	100
Persistentes	103	34,22
Desistentes	170	56,48
Concluídos	3	1,00
Trancados	21	6,98
Transferidos	4	1,32

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

3.3 Instrumento de Coleta de Dados

Nesta pesquisa, foi utilizada uma adaptação do questionário validado por Almeida (2007), construído e validado por Walter (2006), denominado "Comportamentos e atitudes do aluno em relação a cursos a distância"; seu objetivo é identificar aspectos relacionados a comportamentos e atitudes de alunos diante de fatores facilitadores e dificultadores de cursos a distância e que foram mencionados pela autora do trabalho como influenciadores para evasão nessa modalidade de ensino.

O questionário proposto possui 28 itens divididos em seis seções. Na primeira, composta por quatro itens, pretende-se obter o perfil básico dos alunos. A segunda, com sete itens, avalia as ações de planejamento feitas pelo discente e o suporte social recebido para a realização do curso. A terceira seção, composta por sete questões, avalia as dificuldades apontadas pelos alunos para estudar na modalidade a distância. Na quarta seção, composta por três itens, são avaliadas as condições tecnológicas e de ambiente necessárias para realização do curso. A quinta seção, com seis itens, avalia o contexto de estudo do aluno. Por fim, na sexta seção, com um item, busca-se avaliar o tempo dedicado ao estudo.

As seções 2 e 3 estão dispostas em uma escala Likert¹ de cinco pontos, sendo sua descrição: 1 – discordo totalmente, 2 – discordo pouco, 3 – em dúvida, 4 – concordo pouco e 5 – concordo totalmente. A seção 4, também é disposta em uma escala Likert de cinco pontos, porém sua descrição é: 1 – totalmente inadequado, 2 – pouco inadequado, 3 – em dúvida, 4 – pouco adequado e 5 – totalmente adequado. Na seção 5, os itens estão dispostos em uma escala dicotômica (sim ou não), com exceção na segunda pergunta, em que o discente deverá escolher o local onde realizou seus estudos; na seção 6, há uma lista de opções, em horas, de 0 até 24.

3.4 Procedimento de Coleta e Análise dos Dados

Para a coleta de dados foi construído o questionário apresentado na seção 3.3, fazendo uso da ferramenta *Google Forms* e enviado por *e-mail* aos 170 alunos que integraram a amostra, conforme apresentado na seção 3.2, com endereço eletrônico disponível no SIGA.

Após os dados adquiridos de 26 alunos que responderam ao questionário, compondo assim a amostra final para análise dos resultados, foi realizada uma análise estatística descritiva (média e desvio-padrão) (Larson; Farber, 2010) com uso do *software* Excel 2016.

4. Resultados e Discussões

4.1 Características da amostra

A Tabela 2 apresenta a descrição das características dos ex-alunos participantes na pesquisa, de acordo com as respostas das quatro questões referentes aos dados demográficos presentes no instrumento de coleta de dados.

Com base nos resultados apresentados na Tabela 2 é possível identificar o perfil dos alunos evadidos que responderam ao questionário, a maioria tem idade até 35 anos de idade; é casada e não tendo cursado outra graduação. Dentre os dados apresentados, destaca-se o alto índice de pessoas que não possuíam outra graduação (61,54%). Tal resultado vai ao encontro do propósito dessa modalidade de ensino, conforme citado por Luciano Sathler, diretor da Abed (Senac, 2013):

¹ A escala Likert é uma escala intervalar que utiliza números para classificar objetos ou eventos com distância igual entre os números. Essa escala foi escolhida porque os dados obtidos utilizando uma escala intervalar podem ser submetidos a cálculos de média e desvio padrão (Larson; Farber, 2010), conforme apresentado nos resultados da seção 4.

a EaD favorece a democratização do acesso à educação, tendo como vantagens, em especial, a flexibilidade de tempo e espaço. [...] O aluno pode optar por estudar na hora e local que forem melhores, além de encontrar no ambiente virtual tutores e docentes para interagir fora das aulas.

As características anteriormente apresentadas possibilitam atender alunos que buscam um diploma de curso superior, porém muitas vezes já trabalham e não têm condições de frequentar diariamente uma faculdade. Entretanto, tais alunos veem essa possibilidade como alternativa em busca de ascensão profissional e, mesmo diante de dificuldades, procuram desenvolver novas habilidades e competências (Senac, 2013).

Tabela 2: Características demográficas dos alunos pesquisados.

Variáveis demográficas	N	%
Gênero		
Masculino	13	50,00
Feminino	13	50,00
Faixa etária		
Até 35 anos	17	65,38
De 36 a 45 anos	6	23,08
Acima de 46 anos	3	11,54
Estado civil		
Casado	13	50,00
Solteiro	12	46,15
Divorciado	01	3,85
Possuía outra graduação?		
Sim	10	38,46
Não	16	61,54

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

4.2 Comportamentos e Atitudes do Aluno em Relação a Cursos a Distância

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os resultados do levantamento de dados em relação aos fatores Condições de Estudo, Planejamento e Suporte Social ao Estudo e Dificuldades de Adaptação ao Estudo a Distância, que representam os comportamentos e atitudes em relação ao curso em estudo e que podem influenciar a evasão de alunos, compostos nas seções do questionário aplicado.

Tabela 3: Média e desvio-padrão dos fatores referentes a comportamentos e atitudes de um curso a distância

Fatores	Média	Desvio-Padrão
Planejamento e Suporte Social ao Estudo	3,10	0,79
Dificuldades de Adaptação ao Estudo a Distância	3,08	0,76
Condição de Estudo	3,26	1,23

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

A Tabela 3 mostra as médias e desvio-padrão de cada um dos três fatores de estudo. Com base nos resultados apresentados, é possível verificar que a maior média (3,26) das respostas está relacionada ao fator Condição de Estudo. As respostas dos participantes situaram-se próximas de 3, do que é possível inferir que até possuíam condições de estudos, mas estas não eram plenas. Além disso, o valor do desvio-padrão indica alta variabilidade das respostas em relação à média, o que implica percepções diferentes em relação à condição de estudo de cada participante da pesquisa.

O fator Planejamento e Suporte Social ao Estudo apresentou a segunda maior média, de modo que as respostas dos participantes se situaram entre 2 (pouca discordância) e 3 (uma posição entre concordância e discordância), com alta variabilidade em torno da média. Assim, é possível verificar que alguns ex-alunos realizaram, de certa forma, porém não em plenitude, um planejamento e obtiveram suporte social para realização de seus estudos, enquanto outros tiveram um baixo nível de planejamento e suporte social. Por fim, o fator Dificuldades de Adaptação ao Estudo a Distância, apresentou média das respostas entre 2 (pouca discordância) e 3 (uma posição entre concordância e discordância), com alta variabilidade das respostas em torno da média, podendo-se, assim, inferir que alguns alunos evadidos apresentaram mais dificuldades do que outros para se adaptar ao contexto em estudo.

Com o intuito de melhor compreender como os participantes responderam a cada item dos referidos fatores, são apresentados a seguir as médias e os desvios-padrão de cada questão em cada fator.

Ao analisar as médias dos itens 1, 4, 5 e 6, na Tabela 4, é possível verificar baixo nível de incentivo, estimulação e apoio para a realização do curso, sendo estes advindos da família e local de trabalho ou instituição; realização de atividades em grupo; e professor/tutor. Por outro lado, o item 2, de maior média (4,19) e menor dispersão nas respostas, aponta que havia conciliação dos participantes quanto à participação no curso e à realização de outras atividades, como família, lazer e trabalho, dentre outros.

Os dados da Tabela 5 demonstram aspectos referentes às dificuldades dos alunos evadidos para adaptação ao estudo a distância. Diante dos resultados apresentados, destacam-se as altas médias para os itens Senti Falta de Material Impresso, Senti Falta de Aulas Presenciais e Foi Difícil Realizar o Curso (atividades) dentro dos Prazos Previstos.

Tabela 4: Média e desvio-padrão dos itens que compõem o fator Planejamento e Suporte Social ao Estudo

Fator - Planejamento e Suporte Social ao Estudo		Média	Desvio-Padrão
1	Fui incentivado pela minha família a realizar o curso	2,85	1,52
2	Procurei conciliar a minha participação no curso com meus outros compromissos (familiares, lazer, trabalho etc.)	4,19	1,13
3	Antes de me matricular, procurei informações sobre o curso, além de ler os materiais que informavam sobre suas características, prazos e atividades previstas	3,77	1,24
4	Senti-me apoiado pelo tutor/professor	2,81	1,39
5	Fui incentivado pela organização na qual trabalho ou estudo para realizar o curso	2,19	1,33
6	Senti-me estimulado a participar das atividades em grupo	2,35	1,23
7	Elaborei um plano de estudos e procurei reservar horários para realizar as atividades do curso	3,58	1,14

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

No curso em estudo, não há entrega de materiais impressos; eles são disponibilizados no AVA e restritos ao formato digital. Os encontros presenciais são realizados apenas para a apresentação de trabalho

de conclusão de curso e realização das provas ao final de cada semestre. Desse modo, percebe-se que os alunos evadidos sentiam necessidade de um número maior de encontros presenciais, a fim de aumentar o contato físico com seus colegas, professor/tutor e o sentimento de pertencer à instituição, além de requerer material impresso para direcionar seu processo de construção do conhecimento. Já os prazos apertados para realização e entrega das atividades podem denotar a dificuldade de conciliar o trabalho com o estudo.

Por fim, o item Senti Confortável em Estudar Sozinho, da Tabela 5, apresenta conotação positiva; assim, sua concordância demonstra que os ex-alunos não tinham dificuldades e nem objeção em realizar seus estudos sozinhos.

Tabela 5: Média e desvio-padrão dos itens que compõem o fator Dificuldades de Adaptação ao Estudo a Distância

Fator – Dificuldades de Adaptação ao Estudo a Distância		Média	Desvio-Padrão
1	Senti-me confortável em estudar sozinho	3,50	1,27
2	Foi difícil realizar o curso (atividades) dentro dos prazos previstos	3,50	1,33
3	Senti falta de material impresso	3,46	1,36
4	Senti falta de aulas presenciais	3,31	1,62
5	Achei o conteúdo do curso difícil	3,23	1,42
6	Senti falta da presença física de outros alunos	2,23	1,24
7	Senti falta do contato virtual (<i>e-mail, chat, fórum etc.</i>) com outros alunos	2,31	1,12

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Os dados presentes na Tabela 6 apontam que os alunos evadidos apresentavam condições de estudo; possuíam computador e acesso à internet para ter os materiais disponibilizados na plataforma e interagir com professores e demais alunos, bem como um local de estudo para realização de suas atividades.

Com base na Tabela 7, verifica-se que todos os evadidos participantes da pesquisa sabiam utilizar as tecnologias básicas de informação e comunicação (*e-mail, internet, fórum de discussão e as salas de bate-papo*). Tal resultado pode representar facilidade na comunicação entre os alunos e professores/tutores, além da busca por informação na internet. Entretanto, 88,46% dos participantes trabalhavam e quase a metade (42,31%) realizava outro curso concorrente ao referido na presente pesquisa, o que pode acarretar certa dificuldade em conciliar os dois cursos mais o trabalho, simultaneamente, com êxito.

Tabela 6 - Média e desvio-padrão dos itens que compõem o fator Condições de Estudo

Fator – Condições de Estudo		Média	Desvio-Padrão
1	Disponibilidade e qualidade do computador	3,31	1,38
2	Disponibilidade e qualidade (de conexão) de acesso à internet	3,42	1,33
3	Adequação dos ambientes de estudo (ruído, iluminação e mobiliário)	3,04	1,43

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Em relação aos itens sobre o contexto de estudo, nas Tabelas 7, 8 e 9 encontram-se as frequências e os percentuais de cada uma das referidas questões.

Com relação ao tempo médio de dedicação dos alunos evadidos para realização das atividades do curso, a Tabela 8 aponta que a maioria se dedicava cerca de 2 a 3 horas diárias de estudo; a quase totalidade (92,31%) era realizada em casa, conforme apresentado na Tabela 9.

Tabela 7: Frequência (f) e percentual (%) de respostas às questões referentes ao contexto de estudo

Questões	Sim		Não		
	f	%	f	%	
1	Você sabe utilizar <i>e-mail</i> , internet, fórum de discussão e chats (sala de bate-papo)?	26	100	0	0,00
2	Você trabalha?	23	88,46	3	11,54
3	Você estuda?	14	53,85	12	46,15
4	Você já participou de algum outro curso a distância?	16	61,54	10	38,46
5	Você fez outro curso simultâneo a este (presencial ou a distância)?	11	42,31	15	57,69

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Tabela 8: Quantidade e frequência referente ao tempo (em horas) de estudo dos alunos evadidos

Questão	Tempo (Horas)	Quantidade	Frequência (%)
Tempo médio (em horas) de dedicação à realização das atividades do curso	1	5	19,23
	2	7	26,92
	3	7	26,92
	4	6	23,08
	8	1	3,85

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Tabela 9: Local de estudo dos alunos evadidos

Questão	Opções	
	Casa	Trabalho
Nesse curso, você estudou onde?	24	2

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

5. Considerações finais

Há uma concordância, na literatura, sobre a importância da educação a distância nas últimas décadas, na sociedade contemporânea, bem como quanto à necessidade de pesquisar os motivos que levam os alunos a não concluir os cursos em que foram matriculados. Como é sabido, a evasão pode acarretar prejuízos às instituições, tanto para o setor público quanto para o privado, como recursos investidos sem

o devido retorno, perda de receita, ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (Baltar; Silva, 2017; Pinto, 2010). Tal motivo mostra a importância do gestor em identificar as causas da saída e criar estratégias para manter os alunos no curso.

O presente trabalho teve como objetivo identificar os fatores que contribuíram para a evasão de alunos no curso de Gestão Empresarial, na modalidade a distância, ofertado pela Faculdade de Tecnologia de Mococa.

Neste estudo, foi identificado alto índice de evasão, sendo de 56,48% o percentual dos alunos desistentes. Com base nos resultados apresentados, advindos dos 26 participantes, verifica-se, de modo geral, a falta de incentivo e apoio para a realização do curso vinda de familiares, da instituição de ensino e da organização em que trabalhavam. Como a maioria dos evadidos trabalhava, apresentou dificuldades para entregar as atividades propostas dentro dos prazos previstos. Além disso, é possível inferir que houve desejo de utilização de material impresso para nortear o processo de construção do conhecimento e a necessidade de aulas presenciais. Contudo, é possível verificar que os alunos evadidos reservavam um tempo médio diário entre 2 a 3 horas para se dedicar à realização das atividades do curso e havia condições (materiais, físicas e ambientais) de estudo.

Diante dos resultados apresentados, dentre os três fatores que a coleta de dados evidenciou, cabe aos gestores maiores atenções às Dificuldades de Adaptação ao Estudo a Distância e ao Planejamento e Suporte Social ao Estudo.

Com base no exposto, os principais problemas para a evasão evidenciados são passíveis de gerenciamento, como estratégias para retenção dos alunos até sua conclusão no curso a distância; evidencia-se a necessidade de ampliação de encontros presenciais; desenvolver e disponibilizar materiais instrucionais impressos para orientar a realização das atividades e o processo de construção do conhecimento dos alunos; criar ações para incentivar o aluno na continuidade do curso; aprimorar a condução no uso das TIC, principalmente, no que se refere às ferramentas de interação (*chats, e-mail* e fóruns, dentre outros); possibilitar maior flexibilidade para a entrega das atividades; informar aos alunos sobre os encontros presenciais; desenvolver mecanismo que identifique as dificuldades de aprendizagem ao longo da realização do curso e, por fim, proporcionar meios para acompanhar e auxiliar na adaptação do aluno em um curso a distância.

Frente aos dados apresentados, espera-se que este trabalho possa contribuir para reflexões quanto à evasão em cursos na modalidade EaD.

Referências Bibliográficas

Almeida, O. C. S. (2007). *Evasão em cursos a distância: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência*. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília.

Baltar, P. C.; Silva, S. S. (2017) Um olhar acerca da evasão na educação a distância. *Revista Uniabeu*, 10, 4, 61-73.

Brasil (2005). *Decreto nº 5.622*, de 19 de dezembro de 2005. Acesso em 6 de julho de 2017, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm.

Censo EAD.BR (2015). *Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil*. Acesso em 18 de dezembro de 2017, disponível em http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf.

Cioccari, L. A.; Ribeiro, R. A. (s.d.). *Aspectos legais, políticos e organizacionais da educação brasileira*. São Paulo: Senac.

Coelho, M. L. (2001). *A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet* – Universidade Federal de Minas Gerais. Acesso em 20 de dezembro de 2017, disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2001/02.zip>.

Faria, M. F. B.; Franco, A. L. (2011). Causas da evasão em curso de graduação a distância em administração em uma universidade pública federal. *Revista Teoria e Prática da Educação*, 14, 3, 43-56.

Ferreira, V. S.; Elia, M. F. (2013). *Uma modelagem conceitual para apoiar a identificação das causas da evasão escolar em EaD*. In II Congresso Brasileiro de Informática na Educação (pp. 399-408).

Flores, A. M. (s.d.). *Panorama atual e tendências da EaD*. São Paulo: Senac.

Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Lacerda, F. K. D; Espíndola, R. M. (2013). Evasão na Educação a Distância: um estudo de caso. *EaD em foco*, 3, 1.

Larson, R.; Farber, B. (2010). *Estatística Aplicada*. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Maia, M. C.; Meirelles, F. S.; Pela, S. K. (2004). *Análise dos índices de evasão nos cursos superiores a distância do Brasil*. Acesso em 18 de agosto de 2017, disponível em <http://www.abed.org.br>.

Martins, C. Z. M.; Gebran, R. A.; Teçariol, A. A. L. (2014). *A evasão na perspectiva dos alunos: uma análise no curso de administração a distância*. In Simpósio Internacional de Educação a Distância (pp. 1-16). São Carlos, SP.

Martins, R. X.; Santos, T. L. P.; Frade, E. G. F.; Serafim, L. B. (2013). *Por que eles desistem? Estudo sobre a evasão em curso de licenciatura a distância*. In X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (p. 1-15). Belém, PA. p.1-15.

Netto, C.; Guidotti, V.; Santos, P. K. (2012). *A evasão na EaD: investigando causas, propondo estratégias*. In II Conferência Latinoamericana sobre El Abandono En La Educacion Superior.

Pinto, I. M. B. S. (2010). *Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: um estudo de caso do curso piloto de Administração da UFAL/UAB*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Alagoas.

Santos, E. M; Tomotake, M. E.; Neto, J. D. O.; Cazarini, E. W.; Araújo, E. M.; Oliveira, S. R. M. (s.d.) *Evasão na Educação a Distância: Identificando causas e propondo estratégias de prevenção*. Acesso em 18 de agosto de 2017, disponível em: <http://abed.org.br>.

Senac. *EaD cresce e aparece no Brasil*. Acesso em 14 de outubro de 2017, disponível em <http://www.ead.senac.br/noticias/2013/12/ead-cresce-e-aparece-no-brasil/>

Veloso, T. C.; Almeida, Edson Pacheco (2001). *Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá – um processo de exclusão*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso.

Vergana, S. C. (2000). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 3 ed. São Paulo: Atlas.

Walter, A. M. (2006). *Variáveis preditoras de evasão em cursos a distância*. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília.